

# Correio do Vouga

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA  
DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.



1874  
1957

## O Senhor Arcebispo faz 83 anos no próximo dia 2 de Abril

O nosso querido e venerando Arcebispo completa 83 anos de idade no próximo dia 2 de Abril, terça-feira. A Diocese de Aveiro não pode esquecer esta data feliz. Vida longa a do amantíssimo Prelado que o Senhor nos mandou. Mas também gloriosa e fecunda, que torna Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> credor da nossa mais sentida dedicação e do nosso mais profundo respeito.

Ele é o Pastor.

★

O clero aveirense reúne-se no Paço Episcopal, às 16 horas daquele dia, para apresentar cumprimentos ao Senhor Arcebispo. Das 15 às 16, o Ex.<sup>mo</sup> Prelado recebe

— Continua na 10.<sup>a</sup> página —

## Coerência Portuguesa no Domínio da Aliança

NESTE semanário já o Dr. Querubim Guimarães, com a sua peneta e fecunda, comentou a visita da Rainha Isabel de Inglaterra a Portugal e devemos dizer que o fez, com o seu costumado brilho, em termos de perfeita aceitação para quantos, sejam quais forem as suas ideias ou diversidades políticas, comunham nos seculares e humanos princípios ocidentais e atlânticos que sempre nortearam a nossa política externa.

A face desse artigo e do sentimento geral bem expresso pelas entidades oficiais e governativas e pelo povo a quando da recente visita régia, eu constato, com perfeita satisfação, que, se entre mim e o distinto articulista do *Correio do Vouga* diferem os azimutes da nossa procedência ideológica, a linha meridiana da nossa imperecível e inalterável base patriótica é essencialmente a mesma, porque o nosso polo norte é a Pátria Portuguesa que ambos temos servido e amado com igual fervor.

Por isso vemos o acontecimento pelo mesmo prisma e, como agora é moda dizer-se, pelo mesmo ângulo, reconhecendo o seu valimento para o prestígio do País e sentindo igualmente o júbilo que nos resulta da honra que a Inglaterra e a sua Soberana nos acabam de dar, depois da honra que nos haviam dado

com o convite do nosso Presidente para visitar, como oficialmente visitou, a Grã-Bretanha.

Desejo, pois, anotar e pôr em destaque a unanimidade das nossas vistas, expressiva de uma inteira concordância de velhos representantes que somos de antigos sectores da política interna, divergentes

Um artigo do  
Dr. Alberto Souto

em apaixonantes questões, de outrora, sobretudo quanto ao regimen: o monárquico e o republicano.

A minha posição pessoal no assunto é de uma lógica e de uma coerência absolutas; eu senti o orgulho da Aliança e o significado da régia visita porque fui sempre partidário do nosso bom entendimento com a Inglaterra nas questões internacionais, isto é, partidário da aliança inglesa.

E se fui sempre anglófilo desde que entrei na vida pública, foi porque sempre fui

imperturbavelmente português e porque na Aliança só vi sempre o verdadeiro e superior interesse nacional.

Tenho honra e prazer em declarar que considerando *Portugal na guerra das Nações*, segundo a expressão de Almeida Garret e de Sampaio Bruno, eu fui sempre e acima de tudo não só português, mas portuguêsíssimo.

O meu primeiro discurso de grande público, sobre política nacional de âmbito internacional, foi, na juventude, uma oração estudantil na comemoração do 1.<sup>o</sup> de Dezembro, afirmativa de um intransigente anti-iberismo.

E, certamente, por força das circunstâncias em que avultam os anos e os achques, o meu último discurso tendo por temática a nossa situação internacional, foi o que, sobre a alarmante atitude da União Indiana no caso de Goa, proferi da varanda do Governo Civil desta cidade, perante grande multidão,

— Continua na pág. 9 —

Proa do barco da Murtosa ao qual foi atribuído o 1.<sup>o</sup> prêmio no Concurso dos Moliceiros



## A inauguração da Feira de Março

FOI realmente pena que tivesse chovido no dia da inauguração da Feira de Março. A festa, sem este contratempo, seria mais animada e colorida, outro seria o movimento de forasteiros, pessoas que vêm das nossas aldeias vizinhas e de longe, trazidas para a cidade pelas atracções que, nesta época, a todos ela oferece. A Comissão Municipal de Turismo, muito louvavelmente, havia organizado um programa atraente, novo em alguns dos seus aspectos.

Se o sol viesse, se andasse ali a brincar nas águas do canal, aquela manhã de domingo último seria, sem dúvida, muito mais bela. Mesmo assim,

a que presidiu o sr. Dr. Eduardo Brasão Secretário Nacional da Informação

porém, deve dizer-se que nos ficaram nos olhos e na alma algumas imagens sugestivas.

A fim de presidir à abertura da velha e popular Feira de Março, veio este ano a Aveiro o sr. Dr. Eduardo Brasão, ilustre Secretário Nacional da Informação. Às 10,30 horas, acompanhado dos srs. Governador Civil, Presidentes da Câmara e do Turismo, Vereadores e outras individualidades, cortou a fita simbólica que vedava a entrada no recinto, acto que foi assinalado por uma descarga de foguetes. O

povo que ali se concentrara, mesmo debaixo de chuva, logo se dividiu pelos diversos lugares da sua predilecção, ou nas lojas de vendas ou no parque de divertimentos, e o mercado entrou assim em plena actividade e bulício.

Em seguida, o mesmo ilustre visitante presidiu ao «IV Concurso dos Barcos Moliceiros» e ao certame dos ranchos folclóricos ou mais característicos da vida da gente marinha. Vieram alguns barcos novos ou com novas pinturas nas proas e nas rés. Como de costume, os painéis, uns ingé-

**Reitor do Liceu**

Na passada quinta-feira, em cerimónia íntima, tomou posse do seu cargo o novo Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira, recentemente nomeado.

Na primeira reunião do Conselho Escolar, a que no mesmo dia presidiu, o sr. Dr. Orlando de Oliveira apresentou uma significativa moção a respeito dos srs. Dr. José Pereira Tavares, Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia e Dr. Alvaro Sampaio.

Só no próximo número nos podemos referir a este facto com mais relevo.

**Governador Civil**

A fim de tratar de assuntos de interesse para o distrito, partiu para Lisboa o sr. Governador Civil de Aveiro.

**Escola do Magistério**

Por despacho do sr. Ministro das Corporações, foi equiparado a curso médio o curso ministrado na Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro, pelo que a frequência com aproveitamento do referido curso confere direito ao abono de família até aos 2 anos.

● Sob a presidência da Directora, sr.<sup>a</sup> D. Bértula Mendes, reuniu o Conselho desta Escola para a classificação das provas de exame da primeira frequência há pouco concluídas. Foram aprovadas todas as 49 concorrentes.

● As alunas do 2.<sup>o</sup> ano, depois das provas que recentemente prestaram no Liceu de Aveiro, encontram-se já em estágio nas diversas escolas primárias da cidade. Apenas duas não obtiveram classificação favorável nos seus pontos.

**Uma "Jeira de Deus" na Quinta do Picado**

Na passada terça-feira, pelas 11 horas, foi lançada à terra a semente para mais uma "Jeira de Deus", no lugar do Carrigueiro — Quinta do Picado — da freguesia de Aradas, em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

A iniciativa partiu da Junta de Freguesia. O terreno, com uma área de 1.800 metros quadrados, foi generosamente oferecido pelo sr. Silvério da Silva Pericão; a semente (milho) pelo sr. Manuel Gonçalves da Maia; e o adubo pelo sr. João Nunes da Rocha.

A cerimónia começou pela bênção das sementes, dada pelo nosso Venerando Prelado, que, momentos antes, fora recebido com manifestações de carinho da parte das muitas pessoas aglomeradas no local.

Ali se deslocaram propositadamente os srs. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal, Comandante da P. S. P., Dr. Fernando Marques, Dr. Fernando Moreira, Eng. António Gaioso e Padre Daniel Correia Rama.

**As Procissões dos Passos**

Não queremos deixar de escrever uma palavra sobre as Procissões dos Passos realizadas há dias nas paróquias da Vera-Cruz e da Glória. Tivemos pena de não ver o desfile desses cortejos. Mas, pelas seguras informações que chegaram até nós, sabemos que eles foram imponentes, revestindo-se do maior apuro e dignidade.

Muito nos regozijamos com este facto, felicitando os corpos directivos das respectivas Irmandades.

**Notícias de Esgueira**

A Rua de Vicente Almeida Eça e o Largo do Cruzeiro continuam com um aspecto pouco recomendável, motivado por alguns dos seus moradores para ali fazerem quase todos os despejos.

Pedem-se providências para que sejam metidos na ordem aqueles que não primam pela limpeza e higiene.

— Algumas das nossas ruas também continuam deficientemente iluminadas ou mesmo quase às escuras.

Não haverá maneira de solucionar este problema?

— Continua em grande actividade a Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira.

No próximo domingo procederá à solta de Setil. — C.

**Movimento marítimo**

Em 22 de Março, entrou o navio espanhol "Miguel Fleta", procedente de Ceuta, tendo saído em 27 com destino a Guíjon.

Para Setúbal, seguiram em 25 e 27, respectivamente, os navios bacalhoeiros "Coimbra" e "Conceição Vilarinho".

O rebocador "Setúbal" da Divisão de Dragagens, entrou em 27, saindo para Lisboa, no mesmo dia, com o batelão "2-B" a reboque.

Vindo de Setúbal, com carregamento de 90 toneladas de cimento, demandou a barra, no dia 27, o galeão a motor "Gavião dos Mares".

**Pesca Desportiva**

O Edital n.º 8, de 27 do corrente, passou a regular o exercício da pesca desportiva na área da jurisdição da Capitania do Porto de Aveiro.

**"Panorama Nacional"**

Na sexta-feira da semana passada, na Casa do Povo de Esgueira, foi inaugurado o "Panorama Nacional" — grandioso conjunto artístico de miniaturas em madeira representando todas as cidades de Portugal. É obra do artista Diamantino Rodrigues da Silva e conquistou o 1.<sup>o</sup> prémio na Exposição de Arte Popular em Lisboa, organizada pela F. N. A. T.

Conforme já referimos, ali aparecem centenas de figuras movimentadas, costumes regionais, aspectos da vida agrícola, fontes, rios, faróis, barcos, combóios, automóveis, aves, animais, monumentos, etc., etc.

A exposição foi inaugurada com a presença dos srs. Governador Civil, Arcebispo Bispo de Aveiro, Delegado e Subdelegado do I. N. T. P., Comandante da Legião, Pároco de Esgueira, Presidente da Junta de Freguesia e outras autoridades e entidades. Também numerosas pessoas acorreram a este acto e por ali têm passado noutros dias.

Felicitamos vivamente o autor deste trabalho e desejamos que a sua exposição, tanto em Esgueira como em todas as terras, continue a alcançar os mais assinalados êxitos.

Em resposta ao telegrama que enviou para o Vaticano no dia do aniversário da coroação do Santo Padre Pio XII, o Senhor Arcebispo recebeu da Secretaria de Estado a seguinte mensagem:

«Augusto Pontefice ricambia voti augurali Vescovo Clero Fedeli codesta Dio-cesi paternamente benedicendo

Dell'Acqua Substituto»

**Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo****Secção do Sal**

No primeiro dia de Abril próximo o navio motor *Archangel S. Rafael* carregará em Santa Pola (Espanha) cerca de 380 toneladas de sal com destino ao Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, para abastecimento da sua área de acção.

**Comunhão das crianças das Escolas**

As crianças do sexo feminino das escolas primárias da freguesia da Vera-Cruz realizam hoje, às 9 horas, a sua comunhão pascal. A Missa, na igreja paroquial, será celebrada pelo Senhor Arcebispo.



SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLOS MARTINS

**Na tela****HOJE**

*Tóto na televisão* — Uma comédia interpretada pelo popular Tóto a exibir no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

**AMANHÃ****EM CINEMASCOPE**

*Paragem de autocarro* — Uma comédia em technicolor com Marilyn Monroe. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral:* Realismo amoroso e excessivo. PARA ADULTOS.

*Pão, amor e...* — Uma comédia em colorido interpretada por Vittorio De Sica, Sophia Loren e Lea Padovani. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral:* CONDENAVEL.

**TERÇA-FEIRA**

*Drama no arrozal* — Um filme dramático em technicolor, com Elsa Martinelli. Para adultos. Exibe-se no Cine Avenida.

**QUARTA-FEIRA**

*Uma rapariga moderna* — Uma comédia a exibir no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

**QUINTA-FEIRA**

*A rapariga do balaço vermelho* — Um filme melodramático a exibir no Cine Avenida. *Apreciação moral:* Exploração infame de uma pobre rapariga; a cena de homicídio, bem como o ambiente livre tornam o filme em absoluto CONDENAVEL.

**O palavrão**

UM jornal não é, positivamente, uma agenda de aniversários nem uma carteira de acontecimentos mundanos: é um órgão informativo, orientador da opinião pública, divulgador de ideias gerais, uma fonte de crítica e de análise. Compete-lhe educar, orientar os espíritos, corrigir, disciplinar. E porque assim o concebemos, julgamos que cabe à imprensa um papel importantíssimo na educação do povo.

Nesta ordem de ideias, vimos hoje verberar o péssimo hábito, condenável sob todos os aspectos, do uso do "palavrão", muito frequente entre o povo, que o diz por vezes tão inconscientemente como se fosse a coisa mais natural deste mundo, sem olhar à presença de crianças ou de pessoas de categoria social. Não val maldade na palavra, mas nem por isso deixa de revelar baixeza de linguagem, falta de educação, ignorância grosseira.

Não se pode dizer que em Aveiro predomine, como no Porto, o "palavrão" soez que faz corar a carrejona mais encarniçada; sabe-se contudo que, nos nossos dois mercados, há uma ou outra vendedeira que não pede licença a ninguém para empregar expressões mal sonantes e até, por vezes, insultuosas. É para este aspecto que chamamos a atenção de quem de direito, a fim de se pôr cobro ao destempero das bocas sem travão.

Numa terra que quer valorizar os seus atractivos e pretende ser um centro de turismo, o povo tem de usar de cortezia na linguagem. Faz parte da boa educação — e esta não fica mal a ninguém — ser comedido nas palavras, ser correcto, ser acolhedor, ser polido. Ser civilizado é saber receber, ser respeitador, ser gentil para com os estranhos que nos visitam.

Mas a má-criação não se observa apenas nos mercados; vem para a rua e são então uns "meninos" bonitos que, na Ponte ou nos Arcos, fazem gala do assobio ou do "palavrão" garoto. Acham graça ao piropo grosseiro que, longe de conquistar simpatias, revolta e causa tédio. Além de que pode dar origem a cenas pouco recomendáveis se algum parente das raparigas alvejadas ali passar naquele momento.

A ropósito, recorda-nos um ruidoso borborinho ocorrido há anos no Chiado, em Lisboa, provocado pela falta de educação de um janota de então que, julgando-se um ser superior e com direito de insultar os que mourejam a vida sabe Deus como, estendeu o pé a um engraxador e exclamou malcriadamente:

«Eh malandrão, puxa-me bem esse lustro!».

O engraxador empalideceu ante a grosseria intempestiva do pedante, mas serenamente foi pondo graxa no sapato. De repente ergueu-se e, empunhando a escova bem besuntada, passou-lha pela boca. Houve alarme, acudiram os outros janotas, acorreram os engraxadores que ali se encontravam perto, e o Largo do Chiado converteu-se num arraial de pancadaria. Preso e levado para a esquadra próxima, no Governo Civil, o Chefe da Polícia interpelou o engraxador pelo seu gesto insólito em sítio tão delicado, mas o rapaz justificou-se: «É que ali é que lhe fazia falta o lustro!».

Ora, "meninos" que se metem com as raparigas que passam pelos Arcos, cuidado que há ali nada menos de quatro engraxadores!

Alfa



Secção dirigida por Manuel de Castro

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da III Divisão

O Académico sofreu 2.<sup>a</sup> derrota mas já está apurado

Está decorrida a penúltima jornada da 1.<sup>a</sup> fase do Campeonato Nacional da III Divisão e os resultados da 2.<sup>a</sup> série da Zona A foram os seguintes:

Beira Mar 2 — Académico 1  
Rio Ave 1 — Oliveirense 2  
Leça 1 — Pejão 2

O encontro realizado em Aveiro tinha o aspecto de decisivo para os aveirenses: uma derrota seria o golpe final nas esperanças que ainda se nutrem.

Mas, apesar dos visitantes terminarem a primeira parte a vencer, os aveirenses, com uma vontade indomável, souberam chegar ao fim vitoriosos e com toda a justiça.

A equipa de Oliveira de Azeméis também soube tornar as dificuldades da deslocação a Vila do Conde e regressar vitoriosa, embora pela tangente.

Em face destes resultados, o encontro Oliveirense-Beira Mar, a realizar no próximo domingo em Oliveira de Azeméis, reveste-se de grande importância para ambas as equipas.

O Beira Mar, para se classificar, terá que vencer, ao passo que à Oliveirense bastará o empate, pois tem um ponto a mais que os aveirenses.

Teremos assim, amanhã, uma verdadeira final em Oliveira de Azeméis.

O Académico já está apurado, seja qual for o resultado que se verificar com o Leça.

O outro concorrente à segunda fase será apurado no jogo Oliveirense-Beira Mar.

#### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Académico	9	7	—	2	34	10	14
Oliveirense	9	6	1	2	23	9	13
Beira Mar	9	5	2	2	18	15	12
Leça	9	2	1	6	11	20	5
Rio Ave	9	2	1	6	15	24	5
Pejão	9	2	1	6	9	29	5

★

#### Jogos para amanhã:

Oliveirense-Beira Mar  
Académico-Leça  
Pejão-Rio Ave

★

#### Beira Mar 2—Académico 1

A chuva que caiu durante toda a manhã no passado domingo, e também o facto de ser o primeiro dia da Feira de Março, afastou do Estádio Mário Duarte muita assistência.

Se não fossem estes dois factos, ter-se-ia registado uma enchente. Tratava-se dum jogo que podia «arrumar» o Clube aveirense.

Mas este venceu e pode, assim, continuar a manter esperanças de se classificar para a fase seguinte se vencer no próximo domingo em Oliveira de Azeméis, resultado que está ao seu alcance.

Sob a direcção de José Dias Mendes, de Coimbra, as equipas alinharam:

Beira Mar — Violas; Lopes e Piteira; Di Paola, Liberal e Coelho; Guedes, Vítor Gaspar, Calichio, Bello e Leite da Costa.

Académico — Rosas; Cabino e Benjamim; Serafim, Al-

fredo e Marcelino; Torres, Rosato, Albano, Orlando e Perfeito.

Logo no primeiro minuto de jogo é marcado um livre indirecto contra o Beira Mar e Serafim, encarregado de marcar o castigo, endossa a bola a Albano e este, desmarcado sobre a esquerda, dispara forte remate e bate Violas, que devia ter sido traído pela trajectória da bola. Estava feito o primeiro golo, que veio a ser o único do Académico.

Os aveirenses lançam-se ao ataque e aos 40 m. Leite da Costa passeia na frente da baliza da direita para a esquerda, e dispara forte remate que Vítor Gaspar intercepta com a mão e faz golo que o árbitro anula e muito bem. No entanto a rapidez do lance fez

## AVEIRENSES

Amanhã a equipa de futebol representativa da nossa cidade desloca-se a Oliveira de Azeméis onde vai disputar um encontro decisivo para as suas aspirações, que são, afinal, as aspirações de todos os aveirenses.

E' de esperar que se desloque uma grande falange desta cidade.

Os jogadores do Beira Mar, no domingo passado, deram-nos uma prova do que são capazes e certamente que amanhã irão pôr na luta todos os recursos de que dispõem. Mas para isso precisam de apoio moral.

Ora, não basta ir a Oliveira de Azeméis passear ou ver o encontro. E' preciso dar confiança à equipa e demonstrar-lhe que estamos com ela.

Os incitamentos devem ser constantes e mais fortes do que nunca.

A vitória do Beira Mar será a nossa vitória.

Contribuamos pois e também para ela.

## Basquetebol Militar

A equipa do Regimento de Infantaria n.º 10, composta unicamente por rapazes do distrito, portou-se galhardamente no Nacional Militar da modalidade, que se disputou em Coimbra, no Campo dos Olivais.

Sofreu apenas uma derrota, no primeiro jogo do campeonato, frente aos campeões, classificando-se em segundo lugar, com uma derrota e três vitórias. A equipa aveirense, composta por Alberto, Carlos Coelho, Nogueira, Bento, Neves e Ladeira, e orientada pelo sr. Capitão Avelino Vaz Duarte, teve o seu jogo mais emocionante no último dia em que defrontou os campeões do ano passado e venceu por 31-29.

A classificação geral foi a seguinte:

R. A. A. F.	8	pontos
Infantaria 10	6	»
Engenharia 2.	4	»
E. P. E.	2	»
Infantaria 4	0	»

A classificação obtida por Infantaria 10 premeia o carinho com que o Comando amparou a equipa, a galhardia e correcção com que os atletas se bateram e honra o basquetebol da região.

## Comércio e Indústria Clube de Aveiro

O «Comércio e Indústria Clube de Aveiro» inicia no próximo domingo, dia 31 do corrente, pelas 8,30 horas, no Estádio Municipal de Mário Duarte, sob a orientação dum antigo atleta do Pejão, os treinos de Atletismo.

Com vista ao próximo Campeonato do Distrito, devem começar em breve os treinos de Andebol de Sete, deste Clube.

passar despercebida a falta cometida, o que deu origem a protestos da assistência e dos jogadores aveirenses.

Na segunda parte a equipa local entra no campo disposta a modificar o resultado e logo no primeiro minuto teve o golo à vista.

Aos 7 m. Di Paola tem forte remate, Alfredo pára a bola com auxílio das mãos e o árbitro não hesita em marcar grande penalidade que Guedes transforma no primeiro golo do Beira Mar.

Aos 12 m. Violas defende e dá vários passos com a bola originando livre indirecto que, marcado, nada resulta.

Aos 35 m. o Beira Mar está à beira de sofrer novo golo, pois Violas é batido e a bola prende-se na lama e dá tempo a ser aliviado o perigo.

Aos 40 m. surge enfim o golo da vitória: Coelho capta a bola e, quase junto da linha de cabeceira, a dois escassos

— Continua na página 9 —

## Indústria Leiteira no Distrito de Aveiro,

— Conferência do Dr. Fernando Marques no Grémio do Comércio —

NO dia 25 do corrente, no salão nobre do Grémio do Comércio, o sr. Dr. António Fernando Marques, distinto médico veterinário e Governador Civil substituto, proferiu a sua anunciada conferência sobre Indústria Leiteira no Distrito de Aveiro. Foi um trabalho cuidado na forma, repleto de elementos técnicos e conselhos práticos, demonstrativo das riquezas da nossa região e de quanto se tem feito, sobretudo ultimamente, para valorizar uma indústria que é do maior interesse para a vida das populações e para a própria economia nacional. Não lhe faltaram

ácido láctico, etc., 100%. Apontou ainda alguns números que eloquentemente demonstram o progresso da indústria leiteira aveirense, dizendo, por exemplo, que o incremento alcançado pela produção de queijo entre 1930 e 1940 permitiu desde logo suprimir a importação, isto é, a produção passou de zero a 400 mil quilos, ultrapassando o milhão em 1945 e os dois milhões no ano passado.

O Presidente da Assembleia Geral do Grémio do Comércio, sr. Dr. João Raposo, proferiu, no início, algumas palavras sobre a personalidade moral e política do sr. Dr. Fernando Marques, afirmando que desnecessário era apresentá-lo, pois em Aveiro todos bem o conheciam e admiravam a sua inafatigável actividade nos mais diversos sectores: Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa, União Nacional, Governo Civil, Junta dos Produtos Pecuários, etc..

Até à chegada do sr. Governador Civil, tomou a presidência da sessão o ilustre Delegado da I. N. T. P., sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, ladeado pelos srs. Padre Manuel Caetano Fidalgo, representante do Prelado da Diocese, Presidente da Câmara, Intendente de Pecuária, Comandante da Legião, Presidente do Grémio da Lavoura e Presidente do Grémio do Comércio.

No final, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que já havia assumido a presidência, encerrou a sessão com elogiosas palavras para o orador, enaltecendo as suas qualidades e a sua inalterável dedicação à «coisa pública».

Depois da conferência, a que assistiram numerosas pessoas da nossa cidade e outras vindas de fora, foi exibido um documentário cinematográfico sobre a produção do leite, gentilmente cedido pela Intendência de Pecuária do Distrito de Aveiro.

## Prior de Fermelã

Foi vítima de um acidente de viação, na sexta-feira da semana passada, por ter caído da moto em que viajava, o rev. Pároco de Fermelã, Padre Miguel da Silva Henriques Barbosa.

O desastre não teve, felizmente, graves consequências e aquele sacerdote tem podido continuar a exercer o seu ministério. Sofreu apenas ligeiras escoriações num braço e numa perna.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

## Vende-se

Uma capela no Cemitério Central desta cidade. Tratar com Acácio Laranjeira, Rossio, 23 — AVEIRO.



Dr. Fernando Marques

# Bodas de Prata da Paróquia do Monte

## Preparação

Para a realização das festas comemorativas das *bodas de prata* de Santo António do Monte, foram constituídas duas comissões: uma de honra e outra executiva. A primeira era formada por todos os sacerdotes naturais da paróquia; da segunda faziam parte os elementos mais destacados da freguesia, homens generosos e bons, sempre prontos para tudo quanto se lhes pede em benefício da sua terra e da sua igreja. Todos trabalharam com interesse e dedicação. A eles se juntaram numerosas senhoras e raparigas, para a ornamentação do templo e da Avenida de Santo António, desde a estrada nacional até à casa do Pároco.

O tríduo preparatório começou no dia 16, com sermão pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo; no dia seguinte, falou o orador da Quaresma, rev. Padre Euclides de Oliveira Moraes; e, no último, o sr. Padre Sebastião António Rendeiro. Na manhã de sábado, 16, houve reunião de confesores.

## Por alma dos mortos

No dia 18, sufragando a alma de todas as pessoas falecidas durante os primeiros vinte e cinco anos da paróquia, realizaram-se Ofícios solenes de defuntos, com Missa cantada. Presidiu e celebrou a Missa o rev. Pároco.

Tomou parte também nesta piedosa cerimónia o Senhor Bispo Eleito de Telmissus e Auxiliar de Braga.

Sobre a essa, foi colocado um livro contendo os nomes de todos os mortos na freguesia desde 1932 ou falecidos noutras partes mas dela naturais: cerca de um milhar de pessoas.

A igreja, nesta manhã, estava repleta. Pode dizer-se que nenhuma família deixou de representar-se em acto tão significativo.

## Comunhão Geral

As cerimónias do dia 19, aniversário da criação da paróquia, começaram com a Missa da comunhão geral. Foi celebrante o sr. Padre Augusto Carlos Fidalgo, Pároco do Torrão, Entre-os-Rios, o primeiro sacerdote do Monte que celebrou Missa Nova na igreja depois da sua inauguração. Fez uma prática sobre a Eucaristia, depois do que quase todos os presentes se abeiraram da Sagrada Mesa. A Missa foi acompanhada de cânticos pelo grupo coral.

## Chegada do Senhor Reitor

A's 8 horas, os membros da comissão, acompanhados pela Banda de Música de Pardilhó, foram à residência do sr. Reitor apresentar os seus cumprimentos e dali o conduziram, em cortejo, até à igreja. A chegada, os sinos

*A Paróquia de Santo António do Monte comemorou, no passado dia 19, o 25.º aniversário da sua criação. Foi uma festa grande e linda, como já dissemos aqui. Por agora, sem espaço nem tempo para mais, queremos apenas dar aos leitores umas notas sin-*

*gelas de reportagem. Sobre o mesmo assunto, o nosso Venerando Prelado publica hoje um formosíssimo artigo na sua habitual secção Pelo Seminário.*

*Se calhar, ainda à roda do Monte haveremos de escrever aqui mais algumas palavras.*

repicaram festivamente e houve uma descarga de foguetes. Em todos os rostos se notavam sinais de alegria e comção.

## Recepção ao Senhor Arcebispo

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo foi esperado em Estarreja, junto ao Cine-Teatro, pelos Bombeiros Voluntários da vila e por um cortejo de automóveis. Mons. Pantaleão José Costeira apresentou ao Venerando Prelado os membros da comissão e as restantes pessoas. Também ali se encontravam os revs. Padres Augusto Carlos Fidalgo e Manuel Caetano Fidalgo e o sr. Comendador Adelino Dias Costa, de Avanca, com sua esposa.

O cortejo automóvel dirigiu-se ao Monte, seguindo à frente o carro dos Bombeiros. No início da Avenida, o reverendo Pároco apresentou cumprimentos a Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, que o povo aclamou e vitoriou com palmas e vivas, ouvindo-se uma salva de 21 tiros. O ilustre Prelado presidiu, debaixo do pátio, a uma procissão litúrgica até à igreja, abençoando todos os quantos devotamente se ajoelhavam à sua passagem. Outra vez os sinos badalaram em festa e os foguetes subiram nos ares. A entrada no templo, o Senhor D. João Evangelista foi cumprimentado pelo Senhor Bispo de Telmissus.

## Pontifical de Assistência

Depois do *Ecce Sacerdos Magnus*, que a Música tocou e cantou, deu-se início ao solene Pontifical de Assistência. Foram diáconos de honra os srs. Consultor Manuel Caetano Fidalgo e Arcipreste João Maria Carlos. Ao altar serviram os revs. Padres Augusto Carlos Fidalgo e Carlos Augusto Rodrigues, sendo as cerimónias dirigidas pelos revs. Consultor António Dias de Almeida e Padre João Gonçalves Gaspar, os dois sacerdotes que de Aveiro acompanharam o Venerando Prelado. Mons. Pantaleão Costeira serviu de Presbítero Assistente e deu aos fiéis piedosas instruções durante o acto. A Missa foi celebrada pelo Pároco. Estavam ainda presentes os revs. Pároco e Coadjutor do Bunheiro, Abade de Veiros e Coadjutor de Pardelhas.

Ao Evangelho, subiu ao púlpito o Senhor D. Francisco Maria da Silva, que elo-

quentemente falou sobre o significado da festa.

Terminada a Santa Missa, o Santíssimo Sacramento ficou solenemente exposto à adoração dos fiéis até às cerimónias da tarde.

A igreja estava ricamente ornada com panejamentos. Em todos os altares, flores amarelas e brancas, em homenagem ao Santo Padre.

## Almoço íntimo

A Família Costeira ofereceu um almoço íntimo aos dois Ex.<sup>mos</sup> Prelados. Estive-



Padre Manuel José Costeira  
Reitor do Monte

ram presentes os srs. Presidente da Câmara, Dr. Apolinário da Silva Portugal, Comendador Adelino Dias Costa e esposa, Dr. José Carinha, Dr. Manuel Saldida, Dr. Henrique Tavares Guimarães, todos os sacerdotes acima referidos e ainda o Pároco de Pardelhas, rev. Padre Alberto Tavares de Sousa.

Aos brindes, regozijando-se com as solenidades e saudando os srs. D. João Evangelista de Lima Vidal e D. Francisco Maria da Silva, usaram da palavra os srs. Mons. Pantaleão Costeira, Padre Manuel José Costeira, Dr. Apolinário Portugal, Dr. Manuel Saldida, Padre Augusto Carlos Fidalgo e Dr. José Carinha.

Os dois Prelados agradeceram as homenagens e enalteceram, por sua vez, o zelo apostólico do Pároco do Monte, o primeiro e o único desde a criação da paróquia.

## Te Deum

As cerimónias da tarde começaram às 3 horas, sob a presidência do sr. Arcebispo, acolitado pelos srs. Padres Augusto Carlos Fidalgo e Sebastião António Rendeiro. O povo não cabia na igreja e tiveram muitas pessoas, por isso, de comprimir-se junto às portas de entrada. Todos

queriam viver a hora alta das suas festas. Todos queriam comungar nas alegrias colectivas da paróquia.

Depois de algumas invocações eucarísticas, pregou um formosíssimo sermão sobre S. José o mesmo orador da manhã, Senhor D. Francisco Maria da Silva, que voltou a fazer oportunas referências ao significado e alcance das festas jubilares.

Depois de um soleníssimo *Te Deum* de acção de graças, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

## A sessão solene revestiu-se de grande brilho

Foi grandiosa a sessão solene com que terminaram as comemorações. Realizou-se num ambiente tão cheio de entusiasmo como dominado pela saudade, ternura e comção. E tudo se fez com o mais profundo respeito, embora se estivesse na própria igreja, donde, porém, havia sido retirado o Santíssimo.

Na mesa de honra, ladeando o Senhor Arcebispo, sentaram-se os srs. D. Francisco Maria da Silva, Dr. Apolinário Portugal, Padre Manuel José Costeira, Dr. Joaquim José Ferreira Baptista, Dr. Manuel Saldida, Padre João Maria Carlos, Dr. Henrique Tavares Guimarães, Rodrigo Santos e Amílcar Linhares Vidal. Os Bombeiros de Estarreja formaram, atrás da presidência, com o seu glorioso estandarte.

Depois do Credo, cantado vibrantemente por toda a assembleia, Mons. Costeira abriu a sessão em nome do Senhor Arcebispo e fez um resumo histórico sobre a construção da igreja e a criação da paróquia. Recordou os maiores benfeitores, os infatigáveis obreiros da primeira hora, a comissão das obras, os cortejos de oferendas, a compra dos altares, o entusiasmo, o sacrifício, a paixão e o amor com que tudo se fez. Devido a um milagre de generosidade, a igreja construiu-se em três anos. As suas palavras, subordinadas ao tema *Nova Igreja e Paróquia Nova* foram uma bela evocação desde o ano de 1926 até hoje.

Em seguida, uma aluna do Patronato de S. José, do Bunheiro, dirigiu uma saudação ao Ex.<sup>ma</sup> Prelado e o coro cantou *Invocação*.

O sr. Dr. Manuel Saldida, que foi um dos mais entusiasmados por estas solenidades, proferiu um vibrante discurso,

## Homenagem a dois sacerdotes

Em seguida, numa das sacristias da igreja, com a presença dos Prelados, do clero, dos membros da comissão e de algumas outras pessoas, tantas quantas o recinto comportava, foi prestada justa homenagem aos Padres Rodrigo Luís Tavares e Manuel José Costeira, ali se descendo os seus retratos. O primeiro faleceu pouco antes da inauguração da nova igreja, depois de para ela ter contribuído com o seu maior entusiasmo, com verdadeira paixão, como recordou em breves palavras, no acto, Mons. Pantaleão Costeira. O segundo, Pároco do Monte desde há 25 anos, tem vivido unicamente para o seu povo, dando-lhe, em zelo magnífico, toda a sua alma de sacerdote. Ambos mereciam esta consagração pública.

pondo sobretudo em relevo a figura sacerdotal do Pároco do Monte e apelando para os seus conterrâneos no sentido de tornarem possível em breve a construção do salão paroquial, melhoramento tão necessário como urgente. Pres-tou ainda homenagem ao Senhor Bispo Eleito, seu antigo professor em Evora.

A primeira criança a ser baptizada na freguesia nova, precisamente no dia 19 de Março de 1932, foi um sobrinho do actual Pároco, filho de seu irmão sr. Manuel Joaquim Costeira. Pois esta criança, hoje um moço de 25 anos, também quis trazer a sua contribuição à festa e recordou, em palavras singelas mas sentidas, aquela data feliz em que a sua alma ficou cristã.

O sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, no seu discurso, depois de dizer o que as *bodas de prata* significavam de sentido comunitário, de autêntico espírito de família, fez passar diante da assistência algumas das figuras mais características que conheceu desde a sua infância e que, por isso mesmo, guarda sempre no coração.

O sr. Dr. Joaquim Ferreira Baptista, distinto médico e único membro vivo da primeira comissão das obras da igreja, recordou, em algumas notas históricas, todos os trabalhos realizados e todos os passos que se deram para o triunfo da causa. Entre outros, não esqueceu o nome de Lázaro José Costeira, figura veneranda, sempre grata e saudosa à memória dos seus conterrâneos.

Seguiu-se um diálogo por alunas do Patronato — *O Anjo da Paróquia e o Anjo do Pá-*

# Terras da nossa Terra

## NOTICIÁRIO

### Mamarrosa

Mamarrosa, 26—Faleceu no lugar de Mamarrosa a sr.<sup>a</sup> Maria de Jesus, de 82 anos de idade. Era sogra do sr. Pedro Domingues. O seu funeral, que foi no dia 23 do corrente, teve grande acompanhamento. Tomou parte a Banda da Mamarrosa, por a falecida ter sido durante muito tempo a transportadora dos seus instrumentos.

● Deve realizar o seu matrimónio nos princípios de Abril a menina Olga da Silva Martins, desta freguesia, com o sr. José Júlio da Conceição Tavares, sargento de Aeronáutica e residente em Tomar.

● Apesar dos produtos agrícolas darem pouco dinheiro e não haver quem os queira, o nosso povo continua a plantar e a semear com todo o entusiasmo.

● A mordomia do lugar da Carneira, que deseja fazer a festa em honra de São Geraldo, anda a percorrer os lugares da freguesia a fim de arranjar donativos com que possa custear as despesas.

● Esteve uns dias de cama a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Agante, esposa do sr. Dr. Agante.

● Quase todos os mancebos, que este ano foram apurados para a vida militar, vão para os Quartéis de Aveiro.

● Para a conclusão da Casa da Junta, que há-de servir para a instalação da Estação dos Correios, esteve nesta freguesia o sr. Eng. Director dos Serviços de Exploração, Lobão Ferreira, de Lisboa, e nesse mesmo dia ainda o sr. Eng. Sereno, de Coimbra.

Gostaram da obra já feita e prometeram toda a ajuda para que aquilo que falta seja feito o mais rapidamente possível.

### MURTOSA

#### A Pousada de Turismo e a Ponte da Varela

Murtosa, 26—A população da Murtosa aguarda ansiosamente a realização de duas obras, que são da mais elevada importância para o seu progresso e para a valorização do turismo nacional—a Pousada de Turismo à Beira Ria e a Ponte da Varela. A região de Aveiro é sem dúvida uma das mais lindas e encantadoras de Portugal, oferecendo a Ria, com os seus inúmeros canais, um cenário encantador de beleza, que empolga e causa admiração a todos que a visitam. E' preciso torná-la conhecida, divulgar as suas belezas naturais. Porém, esta propaganda só será eficiente e satisfatória, desde que sejam dadas as necessárias comodidades e condições de conforto aos turistas que a visitem. Eis a razão porque se torna necessário, quanto antes, promover a realização daqueles importantes melhoramentos—a Pousada e a Ponte—obras que constam felizmente do programa de realizações a levar a cabo pelo nosso Governo. A fim de visitar o local onde vão ser construídos estes dois melhoramentos, esteve na Torreira o sr. Dr. Eduardo Brasão, ilustre Secretário Nacional da Informação, que era acompanhado dos srs. Governador Civil de Aveiro, Capitão do Porto, Dr. António Fer-

nando Marques e outras individualidades, sendo aguardado no Miradouro de S. Jacinto pelos srs. Presidente da Câmara Municipal da Murtosa, Presidente da Junta de Turismo da Torreira e Administrador Delegado da mesma Junta de Turismo.

#### Conferências no Salão Paroquial

Promovidas pelos Organismos da Acção Católica desta freguesia, têm se realizado aos domingos conferências no Salão Paroquial, com grande concorrência de pessoas. Há dias realizou a sua conferência, subordinada ao tema «A mulher e a educação dos filhos», a sr.<sup>a</sup> D. Maria Cândida Dias Lopes Soares de Moura, professora oficial nas Escolas da Murtosa. Esta conferência, muito bem apresentada e da mais flagrante oportunidade, revelou os dotes de inteligência e de trabalho da conferente, que no final foi muito felicitada. A ela assistiram as mulheres casadas. Oxalá de daquela magistral lição todas tivessem colhido os melhores ensinamentos para a educação dos seus filhos.

#### Obras na Torreira

A Direcção de Estradas deste distrito iniciou obras na Estrada Nacional de S. Jacinto a Ovar, na povoação da Torreira, para um arranjo conveniente, com a construção de passeios e parques de estacionamento de automóveis, obra que recebeu a colaboração da Câmara Municipal.

Lagutrop

## OUCA

Pagaram as suas assinaturas do «Correio do Vouga» os srs. Acácio Domingos Caetano, Albino Alves da Silva, João da Silva Felício e Adriano Nunes Perdigo.

● Realizaram os seus casamentos, na igreja paroquial desta freguesia, as meninas Maria e Emília Dias Pereira da Cruz, filhas da sr.<sup>a</sup> Maria Simões Dias Pereira e do sr. José Alexandre da Cruz, respectivamente com os srs. Albino Alves da Silva e José Nunes Rocha. Foram padrinhos os srs. José N. Larião e Arménio de Almeida.

Aos novos lares desejamos muitas felicidades.

● Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Acácio Domingues Caetano, nosso assinante. Ao recém-nascido e a seus pais desejamos as maiores bênçãos de Deus.

● Continuam os ensaios do grupo coral para a Semana Santa.

● Com numerosa assistência continuam nesta freguesia os sermões da Quaresma.

● Despediu-se de nós, com destino ao Brasil, onde vai juntar-se a seu filho, o sr. Manuel Nunes Serafim.

● Num salão do Café Cruzeiro, realizaram conferências perante numerosa assistência, que muito interessadamente intervinha nos diversos assuntos, os srs. Padre Dr. Abreu Freire, Padre Manuel António Fernandes, Padre António Resende, Joaquim Almeida e ainda o nosso Reitor.—C.

### NARIZ

#### Presidente da Câmara

Nariz, 25 — Foi aqui recebida com desgosto a notícia da próxima saída da presidência da Câmara do sr. Dr. Alvaro da Silva Sampaio. E' que o povo desta terra não esquece que durante o tempo que Sua Ex.<sup>a</sup> tem estado a exercer aquele cargo, esta freguesia recebeu vários melhoramentos de que muito carecia e a valorizaram.

E' ainda por iniciativa do activo Presidente que devem começar dentro de breves dias os trabalhos de reconstrução, com nova caixa de macadame e alcatroada, a estrada que atravessa esta freguesia e ficará com a largura de cinco metros em vez dos três que actualmente tem.

Este troço de estrada já havia sido reparado pela Câmara, na gerência do sr. Dr. Alvaro Sampaio, mas o grande movimento que por ela passou a fazer-se e o facto de não ter sido alcatroada, originaram a sua ruína.

● A Junta de Freguesia vai mandar proceder à reparação dos caminhos a seu cargo e que a chuva quase permanente tem danificado.—C.

### Aguada de Cima

#### Bairro electrificado

Graças à superior administração do sr. Presidente da Câmara, os interesses vitais do Bairro das Almas da Areosa serão, dentro de dias, plenamente satisfeitos. Na verdade, quase não se compreendia que este bairro ainda não beneficiasse da rede eléctrica. Deste modo, porém, os mordomos da grandiosa festa que será realizada no domingo a seguir à Páscoa, na capela das Almas, aproveitarão imenso do melhoramento, que lhes poupa despesas enormes.

#### Desobriga Pascal

Já foram anunciados os dias de reunião de confessores, a fim de os fiéis poderem cumprir o preceito de desobriga pascal. São eles os dias 4 e 11 de Abril. Dada a numerosa afluência de católicos, tanto às missas dominicais como às conferências quaresmais, é de calcular que este ano haja um grande número de pessoas que cumpram o preceito pascal.

#### Festa de São José

Também nesta freguesia se deu esplendor litúrgico à festa em honra do Patriarca S. José, principalmente na missa paroquial, que foi cantada por toda a assistência, e durante a qual o nosso Pároco fez judiciosas considerações, não se esquecendo de enaltecer o facto histórico da entrada processional da imagem do Senhor Morto, que há anos, neste dia, foi adquirida para a nossa igreja.—C.

### Amoreira da Gândara

Amoreira, 26 — Está muito mal de saúde o sr. Manuel Morais, do lugar de Madureirinha. Conta já mais de 80 anos. Apesar desta idade, conserva lucidez absoluta.

● Encontra-se na Casa de Saúde de Montes Claros a sr.<sup>a</sup> D. Laurinda da Silva dos Santos, esposa do sr. Manuel da Silva Ambrósio.

A estes dois doentes desejamos melhoras.

● Continuam as obras de ampliação do Cemitério.

● Casaram hoje, nesta freguesia, o sr. Armindo de Jesus Martins com a sr.<sup>a</sup> Rosa da Conceição de Jesus Seco.—C.

### CASA NA BARRA

Vende-se «O Ninho do Mar» por motivo de retirada.  
Trata José Cruz, em frente.

# TEXAS

Revolucionário sistema americano de limpeza e conservação de roupa.

Transforma os fatos velhos, vestidos, etc. em novos e conserva os novos sempre como novos.

Experimente hoje mesmo na nova agência, em AVEIRO

**Ernesto Rodrigues Vieira**

Armazéns Vieira

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO



### Vendem-se dois terrenos

Um a arroz e canízia; e outro, lavradio, próprio para construção. Baratos.

Nesta Redacção se informa.

### Terreno

COMPRA-SE, bravio, com pinheiros ou eucaliptos.

Nesta Redacção se informa.

### Casa na Barra

ALUGA-SE, ao ano, o rés do chão de uma das melhores casas na Praia da Barra, com quatro quartos, sala de estar, sala de jantar, cosinha, quarto de banho e esplêndida varanda envidraçada.

Tratar com Manuel Aves Mendes — Sangalhos — Telefone 160.

### Panelas de Pressão!!

«Universal-Hawkins», Prestige, Hi-lo, Minchia, Presto, etc.

Aos melhores preços

Casa das Utilidades

Telef. 676 AVEIRO

### Vende-se

Lote de casas, correspondente ao n.º 1 da Trav. de Sá, e aos n.ºs 14, 16, 18 e 20 da Rua do Canto. Informa José da Costa, Rua do Carmo, 58 AVEIRO

### Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente de ácido úrico	HFRBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemerroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e Rexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados exclusivamente com plantas medicinais  
Segundo fórmulas do Dr. E. Richter, Munich

PACOTES DE 100 GRAMAS

### Dinheiro s/ Propriedades

Dispomos para colocar em fracções de 10 a 1.000 contos, sobre hipotecas de PRÉDIOS, QUINTAS-TERRENOS e AUTOMÓVEIS, em Aveiro e na Província.

Máximo sigilo

Honestidade e rapidez

Taxa ao juro da lei

Consulte

«A AVEIRENSE»

com escritório na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 239-1.º  
com o Telefone 369, em AVEIRO

**OLEO DE FIGADO BACALHAU**



DO ARRASTÃO

**SANTA JOANA**

Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

**RAQUITISMO**

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifica os vossos filhos com

**Óleo de Fígado de Bacalhau**

"Santa Joana,"

— DA —

**Farmácia Morais Calado**  
TEL. 149 AVEIRO

**Agência Funerária**

*Ferreira da Silva*

(Do Horto Esgueirense)

TEL. 415 - ESGUEIRA - AVEIRO

Uma das Agências mais completas no seu género. Funerais de todas as categorias. Trasladações em Auto-Fúnebre de luxo, para toda a parte. Armações de luto para igrejas e capelas; bouquets de flores naturais, ramos, naturais e artificiais, para noivas, etc., etc..

Preferir esta casa é ser bem servido e com grande economia

FUNDIÇÃO DE FERRO E METAIS NÃO FERROSOS

FUNDIÇÃO INJECTADA (fabrico de cremones, puxadores, dobradiças, fivelas, etc.).

PASSAGEM A BRONZE DE ESTATUAS E OUTROS TRABALHOS DE ARTE.

**SONORTE**

Sociedade de Estruturas Metálicas do Norte S.A.R.L.

Rua de Justino Teixeira, 464

Telefs. 53145/53146

PORTO

**BICICLETAS**

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatti

A prestações mensais

**Frazão & Oliveira, L.da**

Aveiro

**PASSA-SE**

Estabelecimento Comercial

de bebidas e petiscos

Trata: Manuel M. de Castro

Rua das Barcas, 3-1.º

AVEIRO

**Agência Predial**

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, aviações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

FOTOGRAVURA

**CÔRTE-REAL**

R. PÁDUA CORREIA, 320 - V.N. de GAIA

**Dinheiro**

Nas melhores condições e em todas as modalidades, empresta: s/ Propriedades, Automóveis e a Funcionários Públicos, Civis, Militares e Bancários.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

«O CRÉDITO» c/ Filial na Av. Dr. Lour. Peixinho, 239-1.º  
Telef. 369 — AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

**Anúncio**

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Segundo Juízo de Direito desta comarca, Primeira Secção, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando o réu António Bagão Félix, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com último domicílio na Costa Nova, para comparecer no Tribunal Judicial desta comarca no próximo dia 1 de Maio pelas 10 horas afim de ser julgado nos autos de classificação de falência que lhe move o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca.

Aveiro, 2 de Março de 1957.

O Juiz de Direito,

Carlos Villas Boas do Vale

O Chefe de Secção

Fernando da Rocha Pereira

**REFORMADO**

Precisa-se, que disponha de bicicleta, para serviço de cobrança e de escritório. Carta escrita pelo próprio, com referências, casas onde tem trabalhado e ordenado que pretende, para a Rua Eng.º Silvério, n.º 4—Aveiro.



MELHOR VISÃO

**Oculista MOTA**

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 - TELEF. 774 - AVEIRO

**Medicina e Cirurgia**

Dr.ª Maria de Lourdes  
Granado Madeira  
MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos  
Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:  
Av. Dr. L. Peixinho, 188  
Telef. 675 — AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.  
Telefones: Residência 725 Consultório 780

AVEIRO

**Camilo de Almeida**

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

**LEITE DA SILVA**

MÉDICO-ESPECIALISTA  
Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52  
(em frente ao Quartel de Infantaria)  
consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18 horas

Residência:

Avenida Salazar, 44-Tel. 327  
AVEIRO

**ALBERTO DE OLIVEIRA**

MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças da Bóca e Dentes

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª

das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 94-1.º

AVEIRO

**MARIO SACRAMENTO**

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.

R. do Ten. Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

**A Óptica**

Oculos — Armações — Lentes  
Aviamento rigoroso de receituário médico

Consulte os nossos preços

Rua José Estêvão, 23 — Tel. 274  
AVEIRO

**Trespasa-se**

A Adega Cascais, com serviço de Restaurante. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 233-235.

Tratar com o próprio ou com Dr. Joaquim Silva, em Estarreja.

**Tipógrafos**

PRECISAM-SE

Falar na Redacção do Correio do Vouga

# DIOCESE DE AVEIRO

*D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sóllo Pontifício.*

Para recto e integral funcionamento dos serviços da Nossa Cúria Diocesana, impôs-se-Nos de maneira absoluta a reconstituição das organizações respectivas com os membros e comissões de Direito. E, como por diversas circunstâncias já se tinham dado algumas vagas ou transferências, durante estes últimos anos, e tivesse ainda terminado o prazo de exercício para alguns titulares nomeados no Sínodo Diocesano de 21 de Maio de 1944 ou em decretos posteriores,

HAVEMOS POR BEM dar público conhecimento por este meio de que, pela Nossa Jurisdição Ordinária, reconstituimos hoje esses serviços pela forma seguinte:

## CÚRIA DIOCESANA

### Vigário Geral:

D. Domingos da Apresentação Fernandes.

### Secretário da Câmara Eclesiástica:

Mons. Manuel Miller Simões.

### Solicitador da Câmara Eclesiástica:

Padre Joaquim Mendes Vaz Redondo.

### Chanceler Notário Apostólico:

Mons. Manuel Miller Simões.

### Consultores Diocesanos:

Mons. Manuel Miller Simões;  
Mons. José Bernardino dos Santos Silva;  
Cónego José Nunes Geraldo;  
Padre Alírio Gomes de Melo;  
Padre Manuel José Amador Fidalgo;  
Padre Manuel António Fernandes;  
Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire;  
Padre Dr. Agostinho Tavares Rebimbas;  
Padre José Maria Carlos;  
Padre Manuel da Silva Simão;  
Padre António Dias de Almeida;  
Padre Manuel Caetano Fidalgo.

### Examinadores Pro-Sinodais:

Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire;  
Padre Dr. Agostinho Tavares Rebimbas;  
Padre Alírio Gomes de Melo;  
Padre Aníbal de Oliveira Marques Ramos.

### Párocos Consultores (Os Párocos das freguesias limítrofes da cidade episcopal):

Pároco de Aradas;  
Pároco de Cacia;  
Pároco de Eixo;  
Pároco da Gaíanha da Nazaré;  
Pároco de Oliveirinha do Vouga;  
Pároco de São Bernardo.

### Tribunal Eclesiástico:

Oficial da Cúria—D. Domingos da Apresentação Fernandes;  
Juizes Sinodais—Padre Alírio Gomes de Melo;  
Padre Manuel António Fernandes;  
Juiz Pro-Sinodal—Padre Aníbal de Oliveira Marques Ramos;  
Promotor da Justiça—Padre Manuel José Amador Fidalgo;  
Defensor do Vínculo—Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire;  
Actuário—Padre Joaquim Mendes Vaz Redondo.

## COMISSÕES DIOCESANAS

### Comissão Económica do Seminário:

Padre Manuel Maria da Silva Pereira;  
Padre Júlio Tavares Rebimbas.

### Comissão de Disciplina do Seminário:

Padre José Maria Carlos;  
Padre Alexandre Vilarinho das Neves.

### Comissão de Vigilância «Pro-Praedicatione»:

Vigário Geral;  
Arciprestes.

### Comissão de Censura de Livros:

Padre Alírio Gomes de Melo;  
Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire.

### Comissão de Vigilância contra o Modernismo:

Vigário Geral;  
Arciprestes.

### Comissão da Administração dos Bens da Diocese:

Vigário Geral;  
Padre Manuel Maria da Silva Pereira;  
Padre Júlio Tavares Rebimbas.

### Comissão de Execução do Decreto sobre Festas:

Vigário Geral;  
Padre Manuel José Amador Fidalgo;  
Padre António Alves Correia de Resende;  
Padre Manuel de Oliveira;  
Padre Joaquim Rodrigues de Pinho;  
Padre Alfredo Simões Rei.

### Comissão de Emolumentos Paroquiais:

Vigário Geral;  
Padre Manuel António Fernandes;  
Padre Júlio Tavares Rebimbas.

*D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sóllo Pontifício.*

Como é já do conhecimento de todos, projecta-se para o próximo dia 13 de Maio uma peregrinação de aspecto nacional a Fátima, com o fim de implorar da Santíssima Virgem a graça de pôr termo à opressão espantosa de que estão a ser vítimas os nossos irmãos da Hungria e de outros países da cortina de ferro, para que reinem alfin na Igreja do Silêncio a paz e a liberdade.

Não poderia faltar, por forma nenhuma, nessa jornada de piedade e confiança a presença da Nossa muito querida e amada Diocese de Aveiro, que tem sentido, com profunda comiserção e fraternal compaixão, as angústias acerbadas dos nossos irmãos oprimidos por inaudita violência. Esperamos em Deus que nos dê a graça de presidir em pessoa a esta devota peregrinação e de lhe dar, ao princípio, ao meio e ao fim, a Nossa bênção paternal como Pastor da Diocese que Nos foi confiada.

Esperamos sobretudo que a misericórdia do Senhor, implorada nas nossas preces, desça em abundância sobre a mísera condição dos que sofrem, aliviando a sua paixão dolorosíssima e acelerando a aurora da sua redenção para a vida e para a liberdade.

Vamos todos para a peregrinação com estes sentimentos e estas doces esperanças; assim até mesmo os sacrifícios da jornada e as penitências dos actos a realizar parecerão parecer menos penosos e facilmente suportáveis.

O Nosso Excelentíssimo e Reverendíssimo Auxiliar e os Reverendos Arciprestes da Diocese procurarão dar a este acto solene a organização que nestas coisas sempre é preciso estabelecer e ordenar, para que tudo se faça com ordem e, portanto, com êxito.

Dado em Aveiro, aos 21 de Março de 1957.

† João Evangelista,  
Arcebispo-Bispo de Aveiro

### Comissão de Indultos Pontifícios:

Mons. Manuel Miller Simões (Presidente);  
Padre Manuel Caetano Fidalgo (Secretário-Tesoureiro);  
Padre Joaquim Mendes Vaz Redondo (Vogal).

### Comissão de Censura de Música:

Padre Manuel José Amador Fidalgo;  
Padre Manuel Maria da Silva Pereira;  
Padre Joaquim Mendes Vaz Redondo;  
Padre Manuel da Rocha Creoulo;  
Padre Manuel Rei de Oliveira.

### Comissão de Arte Sacra:

Padre Aníbal de Oliveira Marques Ramos;  
Padre Dr. João Carlos de Miranda;  
Eng. Adolfo Maria da Cunha Amaral;  
Arq. Anselmo Gomes Teixeira.

### Comissão de Interpretação das Constituições:

Vigário Geral;  
Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire;  
Padre Dr. Leonardo António Pereira;  
Padre António Alves Correia de Resende.

De todos continuamos a esperar uma activa e profícua colaboração no governo da Nossa Diocese de Aveiro.

Dado em Aveiro, aos 25 de Março de 1957.

† João Evangelista  
Arcebispo-Bispo de Aveiro



## PELO SEMINÁRIO

NO íntimo da minha alma está ainda em jubilosa fosforescência, como está agora em festiva fosforescência na ponta da minha pena, a comemoração jubilar de Santo António do Monte no aro da venerável Murtosa.

A' volta de duas figuras centrais — a do Padre Rodrigo, já morto, e a do Padre Costeira, ainda vivo e possante — giraram em glória todas as festas e todas as iluminações da criação da paróquia. Eram eles os dois motivos predominantes do embandeiramento, nesse dia, da terra. Estava o nome deles, a fogo, no altar, na torre, na frente dos que passavam, nas próprias pedras, mais vivo ainda nos corações.

Dir-se-ia que o Padre Rodrigo abandonou por momentos a sepultura, e assim mesmo, coberto de pó, desfeito em cinzas, amortalhado, apareceu na assembleia dos vivos a assistir, espantado de tanto esplendor, na igreja dos sonhos que o embalaram e por fim o queimaram, sentado na antiga cadeira, ao magnífico desenrolar das cerimónias.

Eu tive a impressão de que o estava a ver, um pouco esbaído no ambiente, molhadas das mais belas lágrimas que possam correr pelas faces do homem. Via-o sobretudo no rosto, ao mesmo tempo angustiado e resplandecente, da irmã que ainda ficou para não parecer órfã de toda a glória daquela hora, devotada à saudade e à esperança de um dia

## Retiros do Clero

No próximo mês de Julho realizam-se, no Seminário de Aveiro, dois retiros para o clero da Diocese, sendo o primeiro de 15 a 20 e o segundo de 22 a 27.

Será conferente o Senhor D. Gabriel de Sousa, Abade do Mosteiro de Singeverga.

de novo o encontrar no céu. Lembrei-me, quando a vi, daquilo que disse Chateaubriand no seu *Génio do Cristianismo*: Não é admirável que os cristãos sejam obrigados a beber a largos sorvos no cálix onde tantos desgraçados se julgariam ditosos roçando os lábios por momentos?!

Volta outra vez a descansar no teu túmulo, ó romeiro da igreja do Monte; nós, afinal, não somos mais do que sombras que passam, somos anónimos, quem passa é a Igreja, é o seu Cristo, esse sim, esse é eterno!

O outro, o Padre Manuel Costeira, é um dos cinco ou seis sacerdotes que eu encontrei, quando me mandaram para aqui, no mesmo posto de devoção e de vigilância onde ainda se consomem e dia a dia se santificam; sinal de que os laços que o prendem aos seus se tornaram com o tempo tão fortes que nem o Pastor se sente com ânimo de os desligar. No panorama de Santo António do Monte esta pessoa do Senhor Reitor tornou-se quase imprescindível, iluminadora do quadro todo, e não sei o que será quando o Senhor, ao fim da jornada, o chamar a Si: é como se numa casa se apagasse a luz!

Daqui a outros vinte e cinco anos já não haverá ninguém no Monte que não tenha sido levado pela sua benfeitoria mão à graça sacramental do baptismo, nenhum lar na terra que não tenha sido abençoado e santificado pelo poder do seu pastoral sacerdócio, e até aqueles que já lá vão, ou que para lá forem indo, todos a cada instante lembrarão no céu que foi o Padre Manuel, o sr. Reitor, que lhes fechou para sempre os olhos e lhes entregou a alma a Deus.

Lá ficou, na sacristia, com aquele seu permanente sorriso nos lábios, com aquele seu rosto a escorrer bondade, a figura do primeiro chefe, lá diriam talvez arrais, da freguesia de Santo António do Monte.

★

Tudo isto está muito bem, não há nada que se lhe diga. O que parece não estar muito bem é o título que eu dei ao escrito.

O que tem o Seminário com as festas de Santo António do Monte a propósito das Pratas ou dos Oiros do seu jubileu? Que ligação pode haver entre duas coisas, não direi por completo distanciadadas, diferentes, mas enfim cada uma com a sua cor própria?!

E' que as festas tiveram uma espécie de clandestina consagração de que só eu fui testemunha ditosa e que não quero que fique fechada no coração; solto-a, e que lindo

— Continua na pág. 10 —

# Feira de Março

— Continuação da 3.ª página —

nuos e outros maliciosos, todos mais ou menos pitorescos, despertaram as atenções dos circunstantes. Os rapazes e as raparigas dos conjuntos folclóricos, dançando, cantando ou apenas figurando o modo como se vive à sombra do barco, dentro dele mesmo, em família, igualmente mereceram do público palavras de elogioso comentário e muitas palmas.

O júri, reunido no final, atribuiu os seguintes prémios:

#### Barcos:

1.º — 500\$00 — Manuel Maria da Silva Calhau, da Murtosa; 2.º — 400\$00 — Joaquim Maria da Silva, da Torreira; 3.º — 300\$00 — Raul Patusco, da Torreira; 4.º — 200\$00 — Manuel da Silva, da Torreira.

#### Ranchos:

1.º — 500\$00 — Marinha de

são de Turismo de Aveiro dirigiu uma expressiva saudação ao sr. Dr. Eduardo Brasão e pediu o seu apoio para algumas das mais instantes aspirações do turismo regional, como sejam a Estrada Aveiro-Murtosa, a Ponte da Varela, a Pista Náutica no Rio Novo do Príncipe, a Pousada da Ria, no Muranzel, e um *ferry-boat* em S. Jacinto.

O Chefe do Distrito, depois de traçar um caloroso elogio do Secretário da Informação, secundou as palavras do sr. Arnaldo Estrela Santos, salientando o interesse regional e nacional daqueles melhoramentos.

O Senhor Arcebispo, por sua vez, disse que conhecera o sr. Dr. Eduardo Brasão quando ele tinha apenas 11 anos de idade. Dera o seu concurso, nessa altura, a uma festa de teatro em benefício

## A NOSSA MISSA

31 — Quarto domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl. Cr., Pref. da Quaresma. Cor de rosa ou roxa.

#### ABRIL

1 — Segunda-feira. Mis. da féria, sem Gl., nem Cr. Cor roxa.

2 — S. Francisco de Paula, Confessor. Mis. pr., 2.ª Or. da féria, Cor branca.

Ou: Mis. da féria, 2.ª Or. de S. Francisco. Cor roxa.

3 — Quarta-feira. Mis. da féria, Cor roxa.

4 — Santo Isidoro, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. In medio, 2.ª Or. da féria. Cr. Cor branca.

Ou: Mis. da féria, 2.ª Or. de S. Isidoro, sem Gl., nem Cr. Cor roxa.

5 — S. Vicente de Ferrer, Confessor. Mis. Os justi, 2.ª Or. ds féria, Cor branca.

Ou: Mis. da féria, 2.ª Or. de S. Vicente. Cor roxa. Abstinência.

6 — Sábado. Mis. da féria. Cor roxa.

7 — Primeiro Domingo da Páscoa. Mis. pr. sem Gl., nem Cr., Pref. da Cruz. Cor roxa.

## Aluga-se

Casa moderna, com instalações trifásicas, na Rua de Castro Matoso, n.º 13 — Trata-se na Rua de Arnelas, n.º 31 — AVEIRO.

# SOCIEDADE

#### Aniversários

Hoje — Prof.ª D. Irene Rodrigues dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz; Maria de Lourdes Vilar Seixas, filha do sr. Fernando de Sá Seixas; e Carlos Manuel Sarrico Vieira, filho do sr. António Gamelas Vieira.

Amanhã — Dr.ª D. Natália Malaguas Pereira, esposa do sr. António Martins Pereira; Rosa Fidalgo, filha do sr. João Sardo, da Gajanha da Nazaré; e Maria Adelaide Rodrigues da Graça, filha do sr. António da Maia Graça.

Dia 1 — D. Conceição Pina Reis, esposa do sr. Dr. Hermes Ata dos Reis; D. Leonor Carmo Carretas, esposa do sr. Capitão António Pedro Carretas; D. Clara Reis Lima; D. Maria Rosa de Jesus Valente, esposa do sr. Horácio Pereira; Maria Adosinda Gamelas Cardoso, filha do sr. Major-Médico Dr. Vitorino Cardoso; Maria Cândida Moreira da Maia, filha do sr. Francisco Nunes da Maia Júnior; e Dr. Carlos Vidal.

Dia 2 — Padre Manuel Ferreira da Costa.

Dia 3 — Maria Madalena Nunes de Lemos, filha do sr. João de Lemos.

Dia 4 — D. Maria Celeste Ferreira, esposa do sr. António da Costa Ferreira; D. Idalina Moura, esposa do sr. José dos Santos Piçarra; e D. Adelaide Pinheiro Nunes.

Dia 5 — D. Maria Adelaide Vieira Marques, esposa do sr. Amílcar Ernani Linhares Vidal; D. Maria Palmira Pessa Ferreira da Silva, esposa do sr. Comandante Alfredo Ferreira da Silva; Prof. José Duarte Simão; e Prof. João de Pinho Brandão, nosso correspondente em Elxo.

uma peça artística executada nas Fábricas Aleluia.

#### A «Corvina» vem hoje a Aveiro

Por virtude do mau tempo, a vedeta *Corvina* não pôde vir a esta cidade, como estava anunciado no programa inaugural da Feira de Março.

Espera-se que entre hoje, cumprindo-se o programa já estabelecido.

# Quinzena Internacional

— Continuação da 10.ª página —

E a pergunta, em face desta verdade — confessada pelos próprios condutores da política americana — o binómio Eisenhower Dules — salta imediatamente aos lábios:

E será possível esquecer o passado? Sem dúvida que a conveniência de se encontrarem ao lado um do outro os dois aliados, e com todos os outros que fazem parte da N. A. T. O., é evidente. A Europa precisa da América — económica, militar e moralmente — mas a América precisa da Europa, por muito que no seu íntimo desejasse emancipar-se dela. Mas não esqueçamos que, se as horas boas, de leal camaradagem, lembram sempre, com satisfação, entre os homens, as horas amargas de deslealdade ou esquecimento dos amigos, são muito mais difíceis e pungem sempre dolorosamente.

Os amigos certos, já diziam os latinos, conhecem-se nas horas incertas. Nos homens como nas nações.

Ora a Inglaterra não perdoa. A opinião pública inglesa, de que é projecção o Estado, nomeadamente como o inglês, profundamente democrático, embora ao mesmo tempo medularmente tradicionalista e conservador (concordância inadmissível entre latinos) — não esquece a humilhação sofrida e o que à América deve, há muito, na decadência do seu imperialismo no Médio-Oriente — hoje tão cobijado política e economicamente pelos dois outros imperialismos, embora um e outro, concorrentes, mas ambos convergindo a sua acção no mesmo objectivo — a expulsão dos ingleses de toda essa região, riquíssima de petróleo, tão cobijado na paz como na guerra. A Imprensa londrina lembra toda essa campanha surda da América para antepôr ao imperialismo britânico o imperialismo yanqué. Por isso escrevia há dias um artigo, em amarga prosa, o londrino *The People*, sob o mesmo título — *Imperialismo americano* — a lembrar essa campanha surda, que vem de longe para abater no Médio Oriente, esse secular prestígio — como de resto o tem feito em toda a parte onde chega o domínio inglês — com o seu inflamado «anti-colonialismo» que tem servido às maravilhas o interesse soviético.

Basta este cabeçalho, início do artigo:

«Todos sabem que a Rússia está a avançar para o Médio-Oriente. Todos sabem que a América entrou em acção para combater a penetração nessa região. Poucos parecem aperceber-se, no entanto, de que por detrás da cortina de fumo anti-comunista, os americanos têm feito mais para destruir a influência e os interesses britânicos no Médio Oriente, do que propriamente os homens de Moscovo.»

Depois segue a história dos factos em demonstração da tese.

Em luta os outros imperialismos — o dos dólares e o dos rublos — qual vencerá? Antes do primeiro, é claro, como tudo leva a crer e para o que — do mal o menos — a Inglaterra será a primeira a concorrer.

Querubim Guimarães

## Ovos e Pintos

das raças:

«New Hampshire»

«Rhod Island Red»

«Plymouth Rock»

Aviário de Fontes

Telefone 11 — Alquerubim

# ROTOR

O relógio de maior exactidão

Modelos maravilhosos com garantia

Anti-choque Sistema Incabloc

Exclusivo da

Ourivesaria Vieira — Aveiro



O sr. Dr. Eduardo Brasão inaugura a Feira de Março, ladeado pelos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara

Ovar; 2.º — 300\$00 — Salineiras de Aveiro; 3.º — 200\$00 — Tripulantes de um barco da Murtosa, que tinha por arrais Augusto Maria Barroqueiro e constituía um quadro flagrante da vida das populações ribeirinhas.

#### Almoço de homenagem

Findo o concurso, o sr. Dr. Eduardo Brasão visitou o Museu Regional, que lhe mereceu o mais vivo interesse e atenção, acompanhado pelo seu ilustre Director, sr. Dr. Alberto Souto.

Foi-lhe depois oferecido um almoço, na Casa de Chá do Parque, pela Comissão de Turismo. A seu lado, na mesa da presidência, sentaram-se os srs. Arcebispo-Bispo de Aveiro, Governador Civil, Presidente da Câmara, Presidente da Comissão de Turismo, Capitão do Porto, Vice-Presidente da Câmara e Director do Porto. Noutros lugares, as esposas dos srs. Dr. Eduardo Brasão, Dr. Alvaro Sampaio e Arnaldo Estrela Santos, membros da Comissão de Turismo e jornalistas.

A refeição, constituída por uma ementa tipicamente regional, foi servida a primor pelo *Arcada Hotel*, desta cidade.

Abrindo a série dos brindes, o Presidente da Comis-

das *Florinhas da Rua*, em Lisboa.

O pequeno actor soltou, em certo momento, um grito tão forte, tão a propósito, que alguém não se teve sem repetir a conhecida frase do povo: «Filho de peixe sabe nadar».

O nosso visitante agradeceu, afirmando o propósito, que é também do Governo, de valorizar, em planos de turismo nacional, a privilegiada e singular região da Ria de Aveiro.

Mais tarde, acompanhado por diversas individualidades, deu um passeio até à Mata de S. Jacinto, numa das lanchas da C. M. T.

Ali era aguardado pelos srs. Dr. Apolinário Portugal, Presidente da Câmara da Murtosa, e Dr. António Maria Tavares, Presidente da Junta de Turismo da Torreira, seguindo de automóvel até esta praia e observando o local para a construção da Pousada da Ria.

Por motivo do cumprimento do preceito dominical da Santa Missa, o sr. Dr. Eduardo Brasão não pôde deslocar-se ao Rio Novo do Príncipe.

A Comissão de Turismo ofereceu à esposa do Secretário Nacional da Informação

# Coerência Portuguesa no Domínio da Aliança

Continuação da 1.ª página

fervente e ardorosa, que, movida do mesmo pensamento patriótico, aplaudia na minha palavra o próprio portuguesismo estrutural e indefesso.

Esta minha posição e esta minha atitude, tão firmes no presente como autorizadas por cinquenta anos de coerência na minha opinião sobre as nossas relações internacionais, permitem-me verificar, com pleno cotentamento, um facto que nos dignifica a todos os que se determinam apenas pelos altos interesses pátrios no meio de interesses e conflitos internacionais, facto que é o seguinte: — as variantes da política interna e os incidentes da política exterior não têm afectado a invariabilidade da nossa política internacional de aliança que através dos séculos e em múltiplas contingências, se tem mantido não só pelo comportamento dos nossos governos, mas pelo consenso geral da opinião.

E' que a aliança inglesa reside no fundo patriótico da própria ideia portuguesa, constituindo um sentimento latente e redivivo do nosso povo desde o consórcio de D. João I, o nosso rei eleito, com uma senhora inglesa da estirpe Lencastre, consórcio que nos deu a inclita geração de altos Infantes, isto é, aquela dinastia de Aviz que levou Portugal a dar novos mundos ao mundo.

Desse feliz consórcio resultou a formulação de uma aliança entre as duas nações, cujos primórdios remontavam já ao reinado de D. Fernando, e que nos tempos contemporâneos veio a renovar-se e consolidar-se na comunhão de armas da crise napoleónica, na da conflagração de 1919 e na actual defesa preventiva contra o perigo da agressão soviética.

Esta aliança, a mais antiga e persistente da Europa, tanto se radicou e de tal forma tem resistido às vicissitudes do tempo que passou a fazer parte do conteúdo da ideia pátria portuguesa.

Podem novos acontecimentos introduzir alterações no sistema desta construção secular, mas o que tem existido e subsistido e o que subsiste ainda, é o que aqui afirmo sem erro de visão.

Assim é que o ideal nacional que compreende a ideia permanente da expansão da Raça e da sua presença nos três oceanos em cujas margens se elaborou o homem actual, não prescinde da ideia do apoio material e moral da Inglaterra a que, apesar do seu declínio como império de colónias e protectorados, é uma grande mãe de nações e há-de ser sempre uma grande condutora de povos, como nas guerras foi sempre a vencedora das últimas batalhas.

Em contrapartida, Portugal sente a obrigação da lealdade para com o povo britânico, obrigação essa a que os nossos governos se não têm eximido nos momentos de pe-

rigo da nação aliada, como se verificou nas guerras de Napoleão e nas de Guilherme II e de Adolfo Hitler.

A aliança é um binário que se tornou essencial ao nosso equilíbrio. Mas o seu funcionamento militar e diplomático não é, já, apenas um jogo de interesses defensivos em caso de alarme: é, também, uma expressão contínua de amizade dos dois povos que, diferindo tanto em seu carácter, costumes e instituições, se irmanam na prática das altas virtudes que exornam a civilização do ocidente.

Desta dualidade de interesses materiais e morais e de assentimento nos altos princípios humanos que regem os dois povos, provém a amizade pela Inglaterra que se instala sólidamente no espírito dos portugueses.

A justa reacção de 1820, a não menos justificada indignação do *Ultimatum* e a simpatia popular pelos *boers* não foram mais do que meros incidentes que se esbateram e que não destruíram a obra centenária da solidariedade das duas nações.

A espontânea amizade de Portugal pelo povo britânico na última conflagração, foi explícita e veemente.

E apesar do tendencioso germanofilismo exibido por alguns portugueses, Portugal não se desviou oficialmente da sua rota e o povo português foi sinceramente anglofilo.

E' que a ideia da aliança inglesa entrara de há muito no programa de todos os governos e no consciente e no sub consciente do nosso povo, e essa ideia não só não colide com a nossa ideia pátria, mas integra-se nela como um ele-

## Bodas de Prata da Paróquia do Monte

— Continuação da 4.ª página —

roco—e o coro cantou *Cruz de Cristo*, a três vozes.

Nesta altura, foram feitas diversas ofertas ao Senhor Reitor pelas associações religiosas e pela Acção Católica.

A freguesia ofereceu-lhe um cális de prata. Foi entregue por uma criancinha, a qual, no momento, com a maior perfeição, recitou algumas palavras de homenagem.

Nesta altura, o Senhor Bispo Eleito pronunciou também algumas palavras. Com elas, quis fazer um farfalhado ramo de flores para deixar no regaço de Mons. Pantaleão José Costeira, cuja dedicação à paróquia e à igreja pôs em grande evidência.

### Oferta da Cruz Peitoral

Este sacerdote agradeceu reconhecidamente e aproveitou o ensejo para entregar ao Senhor D. Francisco Maria da Silva uma cruz peitoral, que era oferta de um grupo de amigos e dos seus conterrâ-

O grupo n.º 46 do C.N.E., de Ilhavo, esteve em festa no passado dia 23 do corrente por motivo da promessa solene de cinco novos elementos.

A's cerimónias, que se realizaram na igreja matriz, presidiu o rev. Padre Sebastião Rendeiro, tendo estado presentes o Chefe e Secretário Regionais de Aveiro e ainda uma delegação do grupo n.º 36, desta cidade.

A's 21,30 horas, todo o efectivo do grupo, sob o comando do Chefe Santana, deu entrada no templo, no qual se encontravam já, além de pessoas de família dos rapazes, numerosos simpatizantes e admiradores do movimento escutista.

Começou pouco depois a velada de armas, com a reci-

## Promessa solene de novos elementos em Ilhavo

tação em coro dos *Princípios e da Lei do Escuta*. Por cada artigo enunciado, era acesa uma vela e feita uma breve meditação. Seguiu-se a leitura de orações e salmos, pedindo a Deus protecção para os novos escutas. No fim, o sacerdote lançou a bênção sobre as insígnias.

Depois da velada, cerimónia inspirada na vigília medieval em que participavam aqueles que iam ser armados cavaleiros, seguiu-se a promessa solene.

Bela na sua simplicidade,

decorreu no ambiente de emoção que lhe é peculiar.

Feitas as perguntas regulamentares, pelo Chefe Santana, diante de Deus e de braço estendido sobre os símbolos da Pátria e do C.N.E., os novos escuteiros proferiram a fórmula da promessa.

Após a cerimónia da imposição, pelas madrinhas, o sr. Padre Sebastião Rendeiro fez a entrega dos lenços.

Enquanto os chefes procediam aos cumprimentos regulamentares, os restantes escuteiros entoaram a canção da promessa.

Dada a bênção do Santíssimo, as cerimónias terminaram com o Hino do C.N.E.

Endereçamos os nossos parabéns aos dedicados dirigentes do grupo de Ilhavo, por mais este passo em frente e ainda pela forma elevada como tudo decorreu e pela correcção com que os rapazes se apresentaram uniformizados.

Sinceros desejos de «Boa-Caça».

## Visado pela Comissão de Censura

### Inauguração

#### da Estação Ferroviária de Oia

Realiza-se amanhã, conforme já anunciámos, a inauguração da estação ferroviária de Oia. O acto vai revestir-se de grande solenidade e brilhantismo. Dignam-se assistir numerosas individualidades de relevo.

Foi-nos enviado o programa religioso, que é o seguinte:

Depois das 9 horas — Concentração da população na igreja paroquial.

10 horas — Solene Procissão em honra de N. S.ª da Fátima, da igreja paroquial para a nova Estação Ferroviária.

10,30 horas — Missa Campal, em acção de graças, celebrada pelo Venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal.

O Ex.º Prelado fará ao povo uma alocução.

Terminada a Missa, aguarda-se a chegada dos dirigentes superiores da Companhia dos Caminhos de Ferro. Presentes eles, proceder-se-á à bênção ritual do Edifício da Estação, das instalações e de todo o material dos serviços ferroviários.

A seguir, proceder-se-á às solenidades previstas da inauguração civil.

## DESSPORTOS

— Continuação da 3.ª página —

metros da baliza, remata e ganha o encontro fazendo o segundo golo para o seu clube, com culpas para Rosas.

O Académico dispõe de uma boa equipa, mas os aveirenses foram-lhe superiores e a vitória foi merecida.

Os jogadores aveirenses jogaram no mesmo plano, não havendo nomes a destacar. Em todos houve vontade de vencer, não poupando energias para esse fim.

mento clássico de fortalecimento da nossa sobrevivência.

Por isso Portugal se tem mantido coerente consigo mesmo no domínio da Aliança.

Inequivocamente o demonstraram, ainda agora, Povo e Governo, durante a jornada magnífica em que a Rainha Isabel e seu augusto esposo tanto cativaram o coração dos portugueses.

ALBERTO SOUTO

neos do Monte. Foi um momento de grande comoção. Toda a assistência vibrou de entusiasmo. Ouviram-se vivas e as palmas rebentaram, como se fossem gritos do próprio coração.

Depois, foi a vez de o Senhor Reitor agradecer todas as homenagens de que tinha sido alvo durante aquele dia de aniversário. Estava profundamente sensibilizado e confundido. A todos disse, com a maior simplicidade, o seu obrigado, prometeu celebrar a Santa Missa com o cális que a freguesia lhe oferecera e logo dele fez ali testamento público: — à sua morte, ficaria entregue ao património da paróquia.

Por fim, o Senhor Arcebispo encerrou a sessão com o belo discurso que já publicámos, em fundo, no número anterior.

De pé, fremente de júbilo e entusiasmo, a multidão cantou o *Hino da Paróquia*.

Há que distinguir, no entanto, o esforço dispendido por Coelho que, magoado de início, continuou em campo, embora demonstrando bem as dores que estava a sofrer e conseguiu ainda ser o autor do golo da vitória.

O sr. Dias Mendes costuma ser infeliz em Aveiro e o Beira Mar também não é feliz quando ele arbitra, bastando dizer-se que nunca ganhou um encontro dirigido por ele, mas desta vez parece ter desaparecido a malapata. O Beira Mar ganhou justa mas dificilmente e o sr. Dias Mendes realizou um trabalho regular.

★

### Anadia 0 — Cucujães 0

Realizou-se no domingo passado em Anadia a primeira mão dos jogos de competência entre o grupo local, último classificado do Campeonato Distrital da I Divisão e o S. C. Cucujães, campeão Distrital da II Divisão, que terminou sem golos.

A 2.ª mão realiza-se amanhã, em Cucujães.

A equipa que vencer este jogo disputará o Campeonato Distrital da I Divisão na próxima época.

No caso de haver novo empate, terá que recorrer-se a terceiro jogo a disputar no Estádio de Mário Duarte em Aveiro.

★

### Campeonato Nacional de Juniores

#### Beira Mar 2 — Sp. Fafe 2

Sob a direcção do sr. Francisco Guerra, as equipas alinharam:

*Beira Mar* — Rosário, Carlos Alberto e Felise; Gamelas, Vítor e Júlio; Calisto, Parracho, Guilherme, Araújo e Maia.

*Fafe* — Teodoro, Diamantino e José Manuel; Manuel, Mário e Gervásio; Macareno, Lemos, Mélico, Armando e Constantino.

Os golos foram apontados por Constantino e Mélico, para o Fafe, e por Calisto e Parracho para o Beira Mar.

Na primeira parte dominou o Fafe, que se adaptou melhor ao terreno, mas no segundo tempo foi o Beira Mar que usufruiu de vantagem territorial, sem conseguir superiorizar-se no marcador.

Distinguiram-se no Beira Mar, Calisto e Vítor e no Fafe, Teodoro, Mário e Macareno.

# Não apoiamos Quinzena Internacional

— por LUCILIO GARCIA —

**M**AIS um relatório camarário chegou às nossas mãos, mercê da generosidade e deferência do sr. Presidente da Câmara Municipal.

Este *livrinho*, como muito bem o classificou o sr. Dr. Fernando Magano em suas últimas palavras na sala das sessões do Município, dá-nos mais uma vez conta de toda a actividade camarária, fazendo-se acompanhar de todos os mapas relativos ao desenvolvimento das respectivas rubricas e bem assim do habitual comentário do sr. Presidente.

E' um trabalho profundamente moralizador, cheio de ensinamentos e repleto de bom senso.

Ao findar a sua leitura — que fizemos com toda a minuciosidade — tivemos que exclamar a frase que a nossa consciência nos ditou: NÃO APOIAMOS.

Não apoiamos a decisão do sr. Dr. Alvaro Saampaio de se afastar do Município, como também não podemos apoiar que a sua obra e o seu plano fiquem em meio do caminho.

O que já levou a cabo é muito, é grandioso, mas o que esperava realizar era francamente gigantesco.

As contrariedades surgem a cada momento, assim como a cada momento os homens são vitimados pelo desalento. Mas uma cidade como a nossa, que há meia dúzia de anos era um chavascal no inverno e uma nuvem de poeira em dias ventosos, — esta cidade carece do Homem que, traçando uma linha de trabalhos, cercando os olhos a interesses particulares, se devotou à obra de embelezamento e aformoseamento que tem merecido os mais rasgados elogios de quem nos visita.

O Presidente do nosso Município não pode sentir qualquer desalento, nem ver o menor desinteresse da parte dos seus concidadãos.

Através de todos os relatórios, ele tem sido concludente e preciso nas suas afirmações. Os mais pequenos e insignificantes pormenores de administração camarária têm sido sempre objecto da sua divulgação e a comunidade aveirense sempre foi convidada a colaborar com a Câmara.

Mas a leitura atenta deste relatório leva-nos a uma conclusão verdadeiramente anacrónica, porque, se a época presente é de realizações e empreendimentos, não pode o Presidente do nosso Município, depois de uma árdua tarefa — devendo mesmo dizer heróica — em prol do comum, apresentar-se aos olhos dos seus concidadãos como um vencido.

Este anacronismo é reforçado pelas palavras que se seguem, extrahidas do relatório:

*«Canso-me de explicar os porquês das medidas que se tomam; insisto todos os anos nos benefícios de ordem geral que advêm da cooperação e da colaboração de todos na obra que o Município empreendeu; tenho tentado,*

*nos meus relatórios e nos meus discursos, difundir uma consciência cívica que se sobreponha a todas as pequenas coisas que porventura nos possam dividir» (...)* «dou o exemplo de sacrifício e de renúncia, mas poucos me ouvem e entendem». «A noção errada que muita gente tem dos seus deveres para com a comunidade; a lamentável confusão que se criou entre a Câmara e os homens que a re-



DR. ALVARO SAMPAIO

*presentam; a preocupação doentia de individualizar o Município na pessoa do Presidente e considerá-lo um pára-raios temoso que tem de aguentar com todas as descargas de mau humor dos munícipes; a sistemática desconfiança dos governados em relação aos governantes, tudo isto dá a exacta medida da nossa deficiente educação cívica».*

Estas palavras são profundamente sinceras e traduzem, bem de perto, quanto ingrato é para um homem que, durante uma dúzia de anos, procurou, através de todos os sacrifícios morais e materiais, elevar a altura condigna uma terra que, não sendo sua, lhe quer tanto como se sua fosse.

Mas, doze anos de gerência camarária não são o bastante para se dar ao munícipe insatisfeito aquilo a que ele julga ter direito e para o que a sua contribuição é sempre insignificante.

Se atendermos a que, ao fim de quarenta anos de vida intensa, há um país que diz necessitar de mais trinta anos para pôr toda a sua vida em ordem, mesmo com o emprego dos seus planos quinzenais, justo é que todos os que compõem a comunidade aveirense compreendam que

em doze anos de vida camarária, com receitas muito aquém do que é desejável, a vida da nossa cidade transformou-se por completo com a abertura de novas ruas, novos bairros, calcetamento de quase todas as suas artérias, não falando nas obras de sub-solo, por certo as mais dispendiosas e as que menos brilham, dada a sua natureza, mas que são de maior interesse colectivo.

*«Os melhoramentos realizados são em benefício da colectividade e por todos devem ser pagos. Se assim é, por que não hão-de concorrer todos para essa obra?».*

Exprime-se nestes termos o sr. Presidente da Câmara e termina o seu relatório com as seguintes palavras:

*«Fomos fiéis à verdade, mesmo quando o seu conhecimento não nos favoreceu. Nem tudo são triunfos na vida: há reveses que nos acabrunham e desgostam profundamente, sobretudo quando os não esperamos.*

*Se alguns aveirenses colaboraram com a Câmara, outros houve, e muitos, que contrariaram os nossos propósitos e usaram de uma propriedade — a inércia — que afinal não é privativa apenas dos corpos brutos.*

*Alto e bom som podemos declarar que pairámos sempre fora e acima das paixões que cegam os homens, esquecendo agravos, deitando para trás das costas malévolas insinuações, vivendo num plano que nunca desceu ao nível dos interesses particulares. Pusemos o sentimento do dever para além do que seria humano exigir-se. Sacrificámo-nos ao serviço do bem comum. Alguns chamar-nos-ão tolos; mas os aveirenses de consciência recta e de acendrado bairrismo louvarão intilmente a nossa atitude de absoluto desinteresse, de prejuízo próprio. E se ainda assim não houver quem apreche o nosso proceder, fica-nos a consciência tranquila por termos cumprido inteiramente o nosso dever de cidadão e de português».*

Não podemos deixar de sentir bem profundamente as últimas palavras do Sr. Dr. Alvaro Saampaio, e, conquanto saibamos que a saúde é a maior preciosidade da vida, nem por isso deixamos de reconhecer que o fecho do seu *livrinho* é motivado pela grande soma de contrariedades ocasionadas por aqueles que obscuramente têm querido mercadejar com o Município.

Com tal firmeza de atitudes e com tal dedicação a esta terra, ninguém pode apoiar a saída da Câmara do seu digno Presidente. Por nós, continuamos a exclamar: NÃO APOIAMOS.

## Sport Clube Beira-Mar

Os membros da nova Direcção do Sport Clube Beira-Mar, a que preside o sr. Dr. Artur Moreira, tiveram a gentileza de vir à nossa Redacção, na passada terça-feira, apresentar cumprimentos.

O nosso Director, que os recebeu, dirigiu-lhe palavras de agradecimento pela atenção dispensada e prometeu secundar, como até aqui, todas as louváveis iniciativas do simpático clube aveirense.

## Porto bacalhoeiro

Foi adjudicada por 189 contos a estrada marginal do porto bacalhoeiro, na Gafanha. Será toda construída a paralelepípedos, sobre fundações de macadame, e depois convenientemente iluminada.

## As Bermudas e os três imperialismos Eisenhower e Mac-Millan conversam

**O** encontro nas Bermudas, — por ora domínio britânico — do Presidente da América do Norte e do Primeiro Ministro Inglês, deve já ter terminado quando esta crónica se publicar.

Qual a causa que motivou este encontro e quais os fins que ele tem em vista?

Tratar-se-á do presente, como anunciou logo de entrada Mac-Millan, sepultado o passado no esquecimento, como se aquele não fosse consequência deste e um e outro não determinassem o futuro? Essa prévia declaração do Premier britânico, ao primeiro encontro com os jornalistas, era uma credencial a apresentar ao Presidente Eisenhower no limiar das conferências.

Quer dizer — o passado, passado; esqueçamo-lo. Esqueçamos os agravos que a Inglaterra sofreu da sua aliada no caso do Suez; esqueçamos o reflexo perturbador que isso teve na própria política interna da Inglaterra que chegou a sacrificar Eden, o antecessor de Mac-Millan, a ponto de criar uma crise no partido governamental, com vantagens para o trabalhismo que nas Câmaras reclamava a demissão do Governo e a realização de novas eleições gerais.

Esqueçamos a humilhação que sofreu o orgulho inglês que chegou ao apuro de Eisenhower e o seu país votarem nas Nações Unidas com o inimigo comum — a Rússia — no caso do Canal e no de Gaza, embora este, afectando directamente outra nação — Israel — mas atingindo também, embora indirectamente, a Inglaterra, à qual se deve, na sua maior parte, a criação desse novo Estado e no conflito conjunto desses dois problemas; ambos interessando ao Egipto, entre israelitas e ingleses havendo paridade de sentimentos hostis ao ditador Nasser.

O encontro das Bermudas tem pois uma única causa — esse passado que se quer esquecer, em que esteve próxima, com gáudio dos soviéticos, a rotura de relações entre dois aliados, o que envolveria outro aliado valioso — a França — e tem um único fim em vista: remediar o mal feito, sanar a erro cometido e fazer, com a melhor boa vontade, novo alinhamento nas questões internacionais, nomeadamente nos problemas do Médio-Oriente, para o qual foi organizada a doutrina Eisenhower.

— Continua na página 8 —

## Pelo Seminário

— Continuação da 7.ª página —

será o seu vôo, vôo de águia direito ao sol, não vôo de elefante com asas de mosca.

Quem a visse, poderia parecer que a velhinha, que em mistério e em trapos de mim se aproximou ao sair das cerimónias finais, seria uma vulgar mendigante que da confusão dos barulhos se aproveita para prover de esmolas a magra algebeira. Já estava para a enviar ao padre que me acompanhou, visto os meus bolsos não andarem habituados a notas ou a moedas, mas só ao lenço, à caixa dos óculos e às contas com o seu pequeno Cristo crucificado.

Não era porém o que poderia pensar-se: ela aproveitava-se, sim, do sussurro da debandada para passar para as minhas mãos, em silêncio, sem ninguém dar por tal, como se fora uma indecência,

uma nota de vinte escudos, dobrada, para maior disfarce, em dezasseis quadradinhos, de maneira a poder esconder-se no aro do meu anel; e só levou o tempo para dizer: é meu costume, quando vem o Bispo à freguesia!

Mas não é teu costume, ó santinha, comeres ao meio dia o teu caldo? e à ceia um pedaço de pão? Mas nesse dia a malga não te serviu o teu caldo, estou eu a ver, nem mastigaste à ceia a codea do teu costume... Prevaleceu nesse dia o costume do Seminário.

Já sei, preparaste assim para ele as suas bodas de bis-diamante.

Um dia se fará no céu o desfile dos heróis anónimos que uma humilde máscara escondeu na terra e imortal glória exaltarão no céu!

## O Senhor Arcebispo faz 83 anos no próximo dia 2 de Abril

— Continuação da 1.ª página —

os cumprimentos das autoridades, da Acção Católica e de todas as pessoas que desejem prestar-lhe esta homenagem.

No Seminário de Santa Joana, às 17,30, realiza-se uma sessão comemorativa, com o seguinte programa:

1. Duas Palavras — pelo Vice-Reitor.
2. Saudação — pelo seminarista João Augusto Simões Frade.
3. Melodias de Música Polifónica e de Canto Gregoriano.
4. O Padre no Romance Contemporâneo — pelo romancista Bastos Xavier.
5. Encerramento.

REPÚBLICA

ANO XXVII — N.º 1.342

Avelro, 30-3-957

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO